

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: UMA BREVE INTRODUÇÃO

Juliany Neves da Silva

Discente do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; E-mail: julianyneves@gmail.com.

Vinicius Dias Rodrigues

Docente do Departamento de Educação Física e do Desporto da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; Laboratório do Exercício da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

Alisson Gomes Silva

Docente da Escola Preparatória de Cadetes do Ar; Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física da Universidade Federal de Viçosa - UFV e Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, Minas Gerais.

Wellington Danilo Soares

Docente do Departamento de Educação Física e do Desporto da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

Suyara Ferreira Antunes

Discente do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; Laboratório do Exercício da Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES.

RESUMO: A educação permanente dos profissionais de saúde no Brasil é alvo de políticas de públicas de saúde. Integrá-la à política nacional de educação permanente através da Educação à Distância oferecendo oportunidades de aprendizado disponíveis em todo território nacional, por meio de uma tecnologia inovadora, poderá trazer enormes benefícios para o sistema de saúde brasileiro. Essa flexibilidade educacional através da Educação à Distância para o processo ensino/aprendizagem desse profissional passa a ter uma importância significativa, pois a qualidade do serviço prestado irá sofrer mudanças importantes para sociedade, onde a Educação à Distância poderá contribuir para a formação técnica dos profissionais de saúde. Nesse sentido, este trabalho possui como objetivo a reflexão sobre a educação permanente em saúde através da Educação à Distância, tema sobre o qual foi realizada uma revisão bibliográfica sistematizada com os principais trabalhos na literatura científica que possuem essa abordagem. Apesar de o estudo apresentar um desenvolvimento na iniciativa da educação permanente através da Educação à Distância, é necessário realizar outros estudos com trabalhos de campos sistematizados que poderão apresentar quantitativos importantes para essa iniciativa.

PALAVRAS CHAVES: Educação à Distância; Educação Permanente; Profissionais de Saúde.

PERMANENT EDUCATION IN HEALTH THROUGH DISTANCE EDUCATION: A BRIEF INTRODUCTION

ABSTRACT: Permanent health education in Brazil is the end of public health policies and its integration to the Brazilian education policy through Distance Education provides opportunities of learning available throughout Brazil. Since it is an innovation technology it greatly benefits the Brazilian health system. Education flexibility through Distance Education for the teaching/learning process of professionals has significance importance, since the given service quality will bring forth relevant changes in society where Distance Education may contribute towards the technical formation of health professionals. Current analysis reflects on permanent education in health through Distance Education on which a bibliographical review is performed, systematized with main works in scientific literature on this approach. Although the State provides a development in permanent education initiative through Distance Education, further studies should be enacted in field research that would present important assets for the initiative.

KEY WORDS: Distance Education; Permanent Education; Health Professionals.

INTRODUÇÃO

Os processos e métodos de ensinamentos utilizados para a produção de conhecimento em várias áreas são diversificados e buscam *a priori* atender às demandas sócio-históricas de cada região. As academias ou universidades em todo o território brasileiro oferecem cursos de graduação e/ou programas de pós-graduação, com metodologias pautadas em aulas presenciais com conteúdos teórico-práticos para formação de diversos profissionais. Devido ao movimento de avanço nas tecnologias de comunicação foi possível a inserção de nova pedagogia nesses cursos de formação. Muitas universidades, por conseguinte, aderiram e dispõem de cursos de Educação à Distância.

A Educação à Distância (EaD) é o processo de ensino-aprendizagem, onde professores e alunos estão separados fisicamente e são mediados por tecnologias de informação avançadas. Estes meios de informações podem conectar os principais protagonistas desse processo através da *internet*. Além da *internet*, também podem ser utilizados dispositivos como a televisão, o vídeo, o telefone e outras tecnologias semelhantes (NISKIER, 1999).

A evolução histórica da Educação à Distância, em território brasileiro, foi marcada pelo aparecimento e a disseminação dos meios de comunicação. No início eram cursos de datilografia ministrados por professoras particulares (ALVES, 2009). É válido ressaltar que a Educação à Distância foi impulsionada e expressa politicamente com a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394 aprovada em 20 de dezembro de 1996, que a colocou como modalidade regular integrante do sistema educacional nacional.

No Brasil, atualmente, a Educação à Distância é realizada de diversas formas e para os diversos públicos. No ensino fundamental, médio, superior e na pós-graduação é normal a utilização desse processo de ensino/aprendizagem. Essa modalidade educacional torna-se essencial para a educação de adultos, principalmente para aqueles que já têm experiência de aprendizagem individual e de pesquisa, como acontece no ensino de pós-graduação e também no de graduação (LANDIN, 1997).

A combinação dos processos educacionais e da comunicação para uma grande quantidade de pessoas conhecida com a EaD, pode permitir através do recurso tecnológico a viabilização de capacitação profissional para várias pessoas (ARETIO, 1998).

Ao que podemos constatar, a EaD é um recurso necessário e útil para a capacitação e aprimoramento profissional. O acesso a meios tecnológicos, como a *internet*, permite, atualmente, que indivíduos adquiram e potencializem seu aprendizado sem necessariamente estar num ambiente físico formal; e, muitas vezes, evita o deslocamento constante de uma cidade à outra ou mesmo de um estado a outro – o que, além de tempo adicional para o transporte, demanda custos mais altos - para fazer-se presente em cursos de formação na área de atuação pretendida. Uma solução para tais questões é o ingresso nos programas que oferecem cursos de Educação à Distância diminuindo ou mesmo sanando essas adversidades de custos e tempo de deslocamento apresentadas anteriormente.

Os programas de ensino à distância têm desempenhado um papel de complementação do sistema tradicional e muitas vezes atingem objetivos emergenciais, decorrentes das constantes mudanças sociais e tecnológicas. Sua flexibilidade e adaptabilidade desses programas sempre tiveram um potencial único e versátil (CASTRO; GUARANY, 1977).

Os profissionais da saúde atuam em diversas áreas do saber. E, consideradas as dificuldades enfrentadas, o acesso à formação continuada através da Educação à Distância é visto como uma forma para a continuação profissional através das tecnologias inovadoras na área pedagógica. Dessa forma a Educação à Distância passa a ser uma ferramenta estratégica e importante de sobrevivência dos profissionais da área da saúde (PRETI, 2000).

As transformações ocorridas no mundo são rápidas. Isso faz com que o profissional da saúde busque estratégias para acompanhar de forma satisfatória e de forma que suas competências proporcionem suporte a tais mudanças. O resultado mais visível desse processo de transformação tem sido a rápida obsolescência do conhecimento, mostrando a necessidade das pessoas procurarem atualizar-se continuamente através de

variadas metodologias de ensino disponíveis. Essa necessidade de educação permanente consolida a ideia de que o ser humano precisa ser um eterno aprendiz. Partindo dessa perspectiva, observa-se a possibilidade de utilização da EaD para auxiliar e proporcionar parte desse aprendizado contínuo.

Os profissionais da saúde, no seu contexto dinâmico de trabalho em diferentes locais espalhados pela grandiosa extensão territorial do Brasil, apresentam uma necessidade emergente de formação continuada, visto que a globalização traz novas informações importantes para sua prática. Esse processo educacional advém da inovação tecnológica e apresentada como uma forma eficiente no processo de formação continuada. Portanto, o objetivo deste trabalho é refletir a partir dessa breve introdução do conteúdo sobre a educação permanente em saúde através da Educação à Distância. Esta pesquisa é fruto metodológico de uma revisão de literatura sistematizada, que visa compreender melhor a temática deste estudo.

2 EDUCAÇÃO PERMANENTE DO PROFISSIONAL DA ÁREA DA SAÚDE

Ao discorrer anteriormente acerca da EaD no Brasil, percebemos a descoberta de uma ferramenta inovadora nos processos educacionais oferecidos em decorrência das novas tecnologias; atrelado a isso, a possibilidade dos profissionais da área da saúde aperfeiçoar seus conhecimentos e habilidades a eles demandadas no exercício cotidiano de sua profissão, nas instituições em que são e/ou serão inseridos.

Durante toda a nossa vida são atribuídas informações que poderão atrelar a nosso contexto. Esses atributos conhecidos como aprendizagem não podem ser restritos somente ao período formal de educação do indivíduo, mas, sim, durante o decorrer da sua vida (VALENTE, 2001). O processo de educar pessoas conscientes de seu papel social, com percepção da grandiosidade humana, representa proporcionar a cada indivíduo a oportunidade de assumir e exercitar uma postura que alie, de modo simultâneo, despojamento e rebeldia (DELUIZ, 1998).

A formação profissional diante de uma realidade de intensas mudanças remete, compulsoriamente, à reflexão sobre o modo como a sociedade se organiza e se conforma na relação entre dominantes e dominados, reflexão que deve sinalizar uma direção que não se contente apenas com o processo de aprendizagem em dado espaço e contexto, mas que tenha por horizonte uma sociedade transformada (DELUIZ, 1998). Nessas circunstâncias emergem as dimensões problematizadoras, as quais assumem a construção do conhecimento como traço definidor da apropriação de informações e de explicação da realidade, tomando-a como ponto de partida e chegada do processo de aprendizagem (ALMEIDA; FEURWERKER; LLANOS, 1999).

Segundo explicita Costa et al. (2012), a qualidade da atenção à saúde no Brasil ainda enfrenta uma percepção desfavorável por parte da sociedade civil: filas longas, que resultam, muitas vezes, em casos de morte, deixam claros um dos principais problemas do setor da saúde nacional: a falta de acesso, aliada a outros diversos problemas expostos pela mídia. Os autores ainda defendem que pensar em fatores que justificam esse cenário demanda uma análise de diversos aspectos de diferentes ordens, tarefa que não apresenta facilidade; contudo, sugerem uma provável forma de tentar reverter o quadro anteriormente apresentado, pautada na formação e qualificação dos profissionais da área da saúde que atuam nas mais variadas instituições do Sistema Único de Saúde (SUS). Os mesmos abordam ainda que, para os profissionais de saúde que trabalham no planejamento e desenvolvimentos de cursos que utilizam a EaD como metodologia de educação, existem questões, como o letramento e a exclusão digital, que comportam preocupações no que tange à implementação da educação permanente em saúde.

Na área da saúde a aprendizagem é baseada em problemas. Os problemas são, geralmente, descrições de um fenômeno ou evento a ser analisado. Em decorrência disso, os estudantes procuram entender os processos subjacentes, surgindo as interrogações. Essas constituem os objetivos do aprendizado e servirão como conteúdo de estudo individual e/ou coletivo (ALMEIDA; FEURWERKER; LLANOS, 1999).

A inovação na educação exige que haja novos patamares de organização e produção do conhecimento,

conectados com os desafios da prática em diferentes campos sociais. No caso da saúde, a implementação dos serviços públicos e as novas orientações curriculares para os cursos dessa área, dentre outros movimentos, contribuíram para criação de um contexto facilitador e atento às inovações tecnológicas que atendam a formação do profissional da saúde (ALMEIDA; FEURWERKER; LLANOS, 1999).

A necessidade de desenvolvimento para formação interdisciplinar para a transmissão da qualidade dos serviços oferecidos para os usuários é de fundamental importância e a educação permanente dos profissionais de saúde corrobora para tal situação. Essa forma de educar também pode ser considerada como aprendizagem-trabalho, ou seja, ela acontece no cotidiano das pessoas e das organizações. Ela é elaborada a partir dos problemas apresentados no cotidiano das instituições e leva em consideração os conhecimentos e as experiências que as pessoas já trazem na sua vivência profissional (BRASIL, 2005).

As instituições de saúde, atualmente, bem como seus usuários, demandam um atendimento mais eficaz e humanizado por parte dos profissionais de saúde. Para tal realização é necessário, cada vez mais, um processo permanente de capacitação e aperfeiçoamento das práticas a serem desenvolvidas por esses profissionais.

De acordo com Torrez (2005), as novas tecnologias de comunicação e também de informação são capazes de viabilizar os processos de educação, intervenção, bem como a melhoria no desempenho geral na área da saúde. Para a autora, as experiências em EaD são complementares ou parte integrante dos currículos, tanto de graduação quanto de pós-graduação; por isso não podem ignorar as diretrizes, processos e movimentos políticos que promovem a política de educação para o SUS. As instituições promotoras dessa modalidade educacional devem, sem dúvida, estar atentos a tais questões.

3 SISTEMAS EDUCACIONAIS À DISTÂNCIA PARA A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Em um mundo globalizado a inovação constante colabora para mudanças rápidas ocorrerem em nosso

cotidiano. Assim, as instituições têm a necessidade de investir no seu capital humano e de exigir de seus profissionais a qualificação e o conhecimento, para se manterem comprometidas com a qualidade dos serviços prestados (ALBUQUERQUE, 2002).

Nesse contexto, a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) pode ser considerada uma das maiores inovações na área da saúde. Mas, toda essa situação não pode acontecer caso os principais protagonistas não forem vistos como peças fundamentais para o sucesso do SUS (BOURGUIGNON, 2003).

A intersectorialidade é fortalecida pela educação permanente dos profissionais de saúde, sendo um dos princípios a transformação da prática profissional e a reorganização do trabalho para melhor beneficiar o usuário da ponta. Os problemas vivenciados pelo profissional são o contexto de aprendizagem do processo educacional, levando em consideração os conhecimentos básicos já adquiridos na formação técnica (BRASIL, 2005).

Para alcançarmos essas competências, necessitamos de conhecimento para utilizar as novas tecnologias da informação e da comunicação, não apenas como meios de melhorar a eficiência dos sistemas, mas, principalmente, como ferramentas pedagógicas (ALBUQUERQUE, 2002).

A modalidade de ensino à distância tem como principal característica a flexibilidade em torno da proposta de ensino; e hoje, como resultado do desenvolvimento da tecnologia da comunicação, as interações entre docentes e alunos são favorecidas encurtando as distâncias (LITWIN, 2000).

A educação permanente dos profissionais da saúde à distância é uma modalidade de educação eficaz, possibilitando qualidade. Deve o profissional conseguir aplicar esse método facilitador de ensino continuado nas instituições, compreendendo ser essa uma forma de ensino que vem atender as exigências do mundo contemporâneo, onde o uso de vários meios para a produção de conhecimentos permite que se escolha como, quando e onde aprender (OLIVEIRA, 2002).

Essas tecnologias vão facilitar, ainda mais, o intercâmbio dos profissionais de saúde entre si e com os pacientes e, também, resolver à distância casos de ordem propedêutica e terapêutica (OLIVEIRA, 2002).

De acordo com Spinardi et al. (2009), a EaD torna-se cada vez mais uma modalidade de significativo impacto no que diz respeito ao ensino superior, uma vez que oferece mobilidade, flexibilidade e escolha; sendo uma fermenta capaz de atender à grandes contingentes de alunos e profissionais de maneira mais eficaz que outras modalidades de ensino, sem reduzir, portanto, a qualidade dos serviços oferecidos. Mediante o que explicitam os mesmos autores, a EaD apresenta-se como modalidade de ensino adotada por muitos países em todos os níveis de ensino, utilizados tanto para educação formal quanto não formal de diversos indivíduos. Constata-se, ainda, que as universidades que a adotam demonstram redução de custos sem comprometer a qualidade do ensino.

Um trabalho realizado por Davim, Torres e Santos (1999), que teve como objetivo verificar os conhecimentos, as atividades e as principais barreiras encontradas por um grupo de 16 enfermeiros sobre a educação continuada em enfermagem, evidenciou que são desenvolvidas atividades significativas em educação continuada, tais como: palestras, treinamentos, cursos, entre outros. Também foi constatado que há preocupação dos enfermeiros diante das dificuldades e barreiras encontradas para o desenvolvimento da educação continuada na instituição pesquisada.

No trabalho apresentado acima se relata que essas dificuldades eram encontradas em uma época que ainda o processo de educação continuada através da EaD engatinhava para uma reflexão crítica como possibilidade.

Com o decorrer do tempo, estudos, como o de Oliveira (2007), que teve como objetivo refletir sobre a importância da Educação Permanente em Saúde (EPS) na promoção do processo de mudança nos docentes da Universidade Estadual de Feira de Santana, apontaram que a EPS é uma das estratégias para a formação do profissional através de trabalhos coletivos entre os docentes. Nessa pesquisa a EaD possibilitou construir um novo estilo na formação. Corroborando com essa autora, Faria e David (2010) realizou um estudo com equipes de saúde alvo de políticas de saúde do Ministério da Saúde do Brasil. A pesquisa tinha como objetivo descrever a participação dos enfermeiros cadastrados no Projeto Telessaúde Brasil, na atividade de teleconferência. Os dados foram obtidos

por meio dos registros na base de dados do Projeto e sua delimitação temporal corresponde ao período de abril de 2009 a março de 2010. O trabalho evidenciou a receptividade dos profissionais de enfermagem com relação às novas estratégias de aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A globalização e a inovação das tecnologias propuseram e possibilitaram o desenvolvimento das metodologias educacionais disponíveis até então. A EaD surgiu como proposta de flexibilização da educação em consonância com a preservação da qualidade de ensino. Com diversos programas que atendem as demandas educacionais sócio-históricas, os programas de Ensino à Distância trazem oportunidades de aprendizado e qualificação em vários âmbitos e para os mais diversos públicos.

Arelado a essas possibilidades, desabrocham concomitantemente a oportunidade dos profissionais da área da saúde de ter mobilidade e flexibilidade em seu processo de capacitação através dos métodos de Ensino à Distância, sem, entretanto, perder a qualidade do mesmo. Dessa forma, os estudantes devem estar comprometidos com sua atualização e seu aperfeiçoamento, que, cada vez mais, são exigidos tanto pelas instituições quanto pelos usuários dos sistemas de saúde, de forma intrínseca ou extrínseca.

Faz-se necessário que as mudanças ocorram no sistema educacional para o desenvolvimento dos profissionais da área de saúde. Pois a criação do SUS tem provocado mudanças nas práticas de saúde; dessa forma o profissional poderá transformar a forma de educar, cuidar, tratar e acompanhar a saúde dos brasileiros se conseguirem mudar também a metodologia de ensino/aprendizagem.

Dessa maneira, a educação permanente em saúde deve ser compreendida como aprendizagem/trabalho, ou seja, um processo que estará presente no cotidiano dos profissionais e das organizações onde eles estão inseridos. Deve ser realizada a partir dos problemas enfrentados na realidade e levar em consideração os conhecimentos e as experiências que as pessoas trazem em suas vidas.

Portanto, a Educação à Distância é uma possibilidade para profissionais da área de saúde na sua formação, pois, enquanto estratégia, auxilia na tomada de consciência, por parte dos profissionais, dos avanços promovidos na área de conhecimento, gerando processos continuados de acesso a informação.

Por fim, sugere-se a realização de estudos. Trabalhos de campos sistematizados poderão batizar ideias e pensamentos primários atuais. Pois o processo de educação permanente em saúde através da Educação à Distância começa a ter proporções interessantes no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, L. G. A gestão estratégica de pessoas. In: FLEURY, M.T.L. (Coord.). **As pessoas nas organizações**. São Paulo: Gente, 2002.
- ALMEIDA, M.; FEURWERKER, L.; LLANOS, M. **A educação dos profissionais de saúde na América Latina: teoria e prática de um movimento de mudança**. São Paulo: Hucitec; Buenos Aires: Lugar Editorial; Londrina: Ed. da UEL, 1999.
- ALVES, J. R. M. **A história da EAD no Brasil**. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Orgs.). **Educação a distância o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education, 2009.
- ARETIO, G. **Aprender a distancia: estudar em la UNED**. Madrid (ESP): Casa Del Livro, 1998.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **A educação permanente entra na roda: pólos de educação permanente em saúde: conceitos e caminhos a percorrer**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2005.
- BOURGUIGNON, D. R. et al. Recursos humanos em saúde: Reflexões sobre o cotidiano do SUS que temos e as possibilidades do SUS que queremos. **Saúde em Debate**, v. 27, n. 65, p. 310-315, set./dez. 2003.
- CASTRO, C. M.; GUARANY, L. O. **O ensino por correspondência: uma estratégia do desenvolvimento educacional no Brasil**. Manuscrito. Rio de Janeiro, 1977.
- COSTA, M. A.; SANTOS, N. B.; RODRIGUEZ, J. A. F.; BARBOSA, D. S.; SILVA, T. P.; SPILKER, M. J.; COSTA, S. M. M. EAD a saúde: aproximação entre as áreas a partir da experiência de um curso na Fundação Oswaldo Cruz. **Revista Científica em Educação à Distância EAD em Foco**, Rio de Janeiro, n. 2, p. 47-57, nov. 2012.
- DAVIM, R. M. B.; TORRES, G. V.; SANTOS, S. R. Educação continuada em enfermagem: conhecimentos, atividades e barreiras encontradas em uma maternidade escola. **Rev. latino-am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 5, p. 43-49, dez, 1999.
- DELUIZ, N. **Formação do trabalhador: produtividade e cidadania**. Rio de Janeiro: Shape, 1998.
- FARIA, M. G. A.; DAVID, H. M. S. Enfermagem e educação permanente a distância: o exemplo do projeto Telessaúde Brasil, Núcleo Rio de Janeiro. **Cogitare Enferm.**, v. 15, n. 4, p. 667-73, out./dez. 2010.
- LITWIN, E. **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.
- NISKIER, A. **Educação a distância: a tecnologia da esperança; políticas e estratégias a implantação de um sistema nacional de educação aberta e a distância**. São Paulo: Loyola, 1999.
- OLIVEIRA, M. A. N. Educação à distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 60, n. 5, 2007.
- OLIVEIRA, M. A. N. **Gerenciamento de novas tecnologias em centro cirúrgico pelas enfermeiras nos hospitais e Feira de Santana-BA**. Florianópolis, SC: [s.n], 2002. 143p.: il.
- PRETI, O, organizador. **Educação à distância: construindo significados**. Cuiabá, MT: NEAD/IE-UFMT; 2000.
- SPINARDI, A. C. P.; BLASCA, W. Q.; WEN, C. L.; MAXIMINO, L. P. Telefoaudiologia: ciência e tecnologia em saúde. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, v. 21, n. 3, p. 249-254, jul/set. 2009.

TORREZ, M. N. F. B. Educação a distância e a formação em saúde: nem tanto, nem tão pouco. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 3, n. 1, p. 171-186, 2005.

VALENTE, J. A. Aprendizagem continuada ao longo da vida. **Pátio Rev. Pedag.**, v. 4, n. 15, p. 9-12, 2001.

Recebido em: 24 de agosto de 2013

Aceito em: 05 de dezembro de 2013